

HOJE, A SAÍDA DE BARCOS POR CANAL ESTÁ PREJUDICADA

Começa dragagem na foz do Rio Cricaré

O serviço custará R\$ 200 mil por mês à Prefeitura de Conceição da Barra

SÂNDRA PACHECO

SÃO MATEUS. Uma draga começou a operar na foz do Rio Cricaré, em Conceição da Barra, no Norte do Estado, para desassorear o canal. Há mais de dez anos, a foz está com baixa profundidade, dificultando a saída dos barcos de pescadores locais. Por mês, o serviço custará R\$ 200 mil à prefeitura, segundo informou a secretária municipal de Meio Ambiente, Isaura Vieira da Cunha.

A draga tem capacidade de sucção de 120 metros cúbicos de sedimentos por hora. É a primeira vez que uma embarcação deste porte atua no município. Ela veio da cidade de Navegantes, Estado de Santa Catarina.

Erosão. Os sedimentos retirados do fundo do canal serão depositados em vários pontos da cidade, com objetivo de recuperar os danos causados pela erosão marinha.

“Parte será usada para fe-

char o canal ao lado, aberto pela força das águas, outra irá para o entorno do bairro Bugia e o restante para a área dos quiosques”, explicou a secretária.

A draga está funcionando com autorização do Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema) e da Marinha, por um período de 120 dias.

O Iema também autorizou que sejam depositados 80 mil metros cúbicos de sedimentos para recuperação das áreas degradadas. “Mas este

volume pode ser ampliado, de acordo com o surgimento de novas necessidades”, destacou Isaura.

Ainda não há uma definição quanto ao que será feito para conter a erosão marinha no balneário. A empresa Everest, contratada pela prefeitura, está levantando dados para a apresentação de um novo projeto de contenção. Esse estudo deve ser concluído em 200 dias.

Esperança. Para os pesca-

dores, o restabelecimento das condições de navegabilidade do canal significa a esperança de aumentar a renda. Atualmente, eles só podem sair para pescar nas marés altas.

“Deus ajude que dê certo. Já vieram umas outras quatro dragas, e nada mudou. Mas elas eram bem menores. A pesca caiu uns 50%, desde que começou a destruição da Bugia”, disse o pescador Josué dos Santos Caetano, de 42 anos.

AJ13902



FORÇA. O equipamento de grande porte tem capacidade de sucção de 120 metros cúbicos de sedimentos por hora e vai facilitar a vida dos pescadores locais. FOTO: DIVULGAÇÃO